

**OPTION INTERNATIONALE DU BACCALAURÉAT  
SESSION 2015**

SECTION : PORTUGAISE

ÉPREUVE : LANGUE ET LITTÉRATURE

DURÉE TOTALE : 4 HEURES

Le candidat devra traiter au choix **l'un** des **deux** sujets proposés :

1. Composition littéraire

ou

2. Commentaire littéraire

*Le dictionnaire unilingue dans la langue de la section est autorisé.  
Les dictionnaires sous forme électronique ne sont pas autorisés.*

## SUJET 1

### COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

«Uma das características fundamentais de Pessoa ortónimo é a ausência de sentimentalismo, sendo as suas emoções puras vibrações intelectuais.»

António Afonso Borregana, *Fernando Pessoa e Heterónimos*, 2008

Numa composição literária fundamentada no seu estudo da obra de Fernando Pessoa, explique e discuta a afirmação acima transcrita.

## SUJET 2

### COMENTÁRIO LITERÁRIO

Elabore um comentário literário do texto que se segue.

E então Carlos Eduardo partira para a sua longa viagem pela Europa. Um ano passou. Chegara esse outono de 1875: e o avô instalado enfim no Ramalhete esperava por ele ansiosamente. A última carta de Carlos viera de Inglaterra, onde andava, dizia ele, a estudar a admirável organização dos hospitais de crianças. Assim era: mas passeava  
5 também por Brighton, apostava nas corridas de Goodwood, fazia um idílio errante pelos lagos da Escócia, com uma senhora holandesa, separada de seu marido, venerável magistrado da Haia, uma Mme Rughel, soberba criatura de cabelos de ouro fulvo, grande e branca como uma ninfa de Rubens.

Depois começaram a chegar, dirigidas ao Ramalhete, caixas sucessivas de livros,  
10 outras de instrumentos e aparelhos, toda uma biblioteca e todo um laboratório — que trazia o Vilaça, manhãs inteiras, aturdido pelos armazéns da alfândega.

— O meu rapaz vem com grandes ideias de trabalho, dizia Afonso aos amigos.

Havia catorze meses que ele o não via, o «seu rapaz», a não ser numa fotografia mandada de Milão, em que todos o acharam magro e triste. E o coração batia-lhe forte,  
15 na linda manhã de outono, quando do terraço do Ramalhete, de binóculo na mão, viu assomar vagarosamente, por traz do alto prédio fronteiro, um grande pacote do Royal Mail que lhe trazia o seu neto. À noite os amigos da casa, o velho Sequeira, D. Diogo Coutinho, o Vilaça - não se fartavam de admirar «o bem que a viagem fizera a Carlos». Que diferença da fotografia! Que forte, que saudável!

Era decerto um formoso e magnífico moço, alto, bem feito, de ombros largos, com uma testa de mármore sob os anéis dos cabelos pretos, e os olhos dos Maias, aqueles irresistíveis olhos do pai, de um negro líquido, ternos como os dele e mais graves. Trazia a barba toda, muito fina, castanho-escuro, rente na face, aguçada no queixo — o  
25 que lhe dava, com o bonito bigode arqueado aos cantos da boca, uma fisionomia de belo cavaleiro da Renascença. E o avô, cujo olhar risonho e húmido transbordava de emoção, todo se orgulhava de o ver, de o ouvir, numa larga veia, falando da viagem (...).

— E agora? perguntou-lhe o Sequeira, depois de um momento de silêncio em que Carlos estivera bebendo o seu cognac e soda. Agora que tencionas tu fazer?

30 — Agora, general? respondeu Carlos, sorrindo e pousando o copo. Descansar primeiro e depois passar a ser uma glória nacional!

Ao outro dia, com efeito, Afonso veio encontrá-lo na sala de bilhar — onde tinham sido colocados os caixotes — a despregar, a desempacotar, em mangas de camisa e assobiando com entusiasmo. Pelo chão, pelos sofás, alastrava-se toda uma literatura  
35 em rimas de volumes graves; e aqui e além, por entre a palha, através das lonas descosidas, a luz faiscava num cristal, ou reluziam os vernizes, os metais polidos de aparelhos. Afonso pasmava em silêncio para aquele pomposo aparato do saber.

**Eça de Queirós, Os Maias (1888)**